

Ecomuseu de Itaipu e Programa Cultivando Água Boa: gestão patrimonial comunitária na Bacia Paraná 3

*Tatiara S. Damas Ribeiro**
*Isabela das Costa Moreira***

Resumo

Este artigo apresenta um histórico da atuação do Ecomuseu de Itaipu junto aos municípios da área de influência da Itaipu Binacional nos seus 27 anos de existência. Trata também da integração da proposta do Ecomuseu de Itaipu Binacional aos objetivos e estratégias do programa Cultivando Água Boa, criado para integrar e potencializar as ações socioambientais da empresa através da ampliação de sua missão realizada em 2003. Nesse contexto, apresenta a criação do Programa Valorização do Patrimônio Institucional e Regional como a formalização do Ecomuseu de Itaipu no planejamento estratégico da empresa e suas decorrências conceituais e práticas junto à comunidade. O instrumento de articulação regional adotado pelo Ecomuseu de Itaipu a partir dessas mudanças também é explicitado, trazendo a experiência da criação da Rede Regional de Museus, Memória e Patrimônio Natural e Cultural da Bacia Paraná 3 e as ações desenvolvidas ou previstas no escopo de sua atuação. Assim, destaca-se o papel do Ecomuseu de Itaipu enquanto agente estimulador e apoiador do desenvolvimento cultural da região a partir da efetivação de conceitos e práticas da museologia social ou comunitária.

Palavras-chave: Ecomuseu. Itaipu. Água Boa. Memória. Patrimônio. Museologia Social.

Introdução

A Central Hidrelétrica Itaipu, maior usina do mundo em geração de energia, localizada no rio Paraná, nas proximidades da fronteira trinacional (Brasil, Paraguai e Argentina), é um empreendimento binacional (brasileiro-paraguaio) com capacidade instalada de 14.000 MW, construída e operada pela Itaipu Binacional, entidade criada pelo governo brasileiro e paraguaio em 1974. Seu reservatório de água (Lago de Itaipu), formado em 1982, estende-se por 170 km, banhando 16 municípios brasileiros e 5 paraguaios. Na margem brasileira, estende-se desde a região de Foz do Iguaçu até Mundo Novo (MS).

Itaipu foi uma das hidrelétricas brasileiras que implementaram um mecanismo de compensação financeira direta à comunidade pela exploração de recursos hídricos (“royalties”). Do lado brasileiro do reservatório, os principais beneficiados foram os 16 municípios que tiveram partes do seu território afetados pela formação do Lago. A implantação da usina também proporcionou benefícios adicionais indiretos, como melhoria das estradas de acesso à região, que servem de incentivo à atividade econômica, e a melhoria dos equipamentos urbanos.

A atuação socioambiental de Itaipu foi iniciada junto com suas atividades de construção, sendo uma das primeiras hidrelétricas no Brasil a desenvolver um programa amplo de mitigação de impactos socioambientais. Estudos realizados em 1973, juntamente com estudos anteriores realizados na região, serviram de base para o estabelecimento da política ambiental da entidade por vários anos, a qual, já em 1975 – bem antes, portanto, da formação do reservatório – deu início a uma série de programas ambientais (pesquisas, inventários ambientais e início do reflorestamento).

Essa política ambiental também indicava a necessidade de criação de um museu para salvaguarda e exposição do acervo resultante desses estudos, pesquisas e inventários, que focavam temas como arqueologia, flora, fauna, hidrologia e história regional, entre outros. Portanto, em 1987, o Ecomuseu de Itaipu foi criado

pela Itaipu Binacional como parte do seu Plano Diretor da Área do Reservatório, voltado ao meio ambiente social.

Ecomuseu de Itaipu

A ideia inicial era um museu no sentido tradicional corrente no período. A museóloga Fernanda Moro (1987), no entanto, ao ser contratada por Itaipu para a criação do plano diretor do novo museu, trouxe o que ia ao encontro das necessidades mitigadoras de impacto socioambiental que a empresa vinha propondo: a museologia social/nova museologia. Segundo Fernanda Moro (1987),

O potencial do diálogo entre o homem e o meio ambiente desta região de Itaipu, a possibilidade de uma leitura profunda e em várias etapas da história da região desde a história geológica, até a antropologia, a ciência, a tecnologia, passando pela história biológica, pela interpretação arqueológica e pela história industrial, bem como toda a história das diversas comunidades que ali se radicaram, foram alinhadas a um programa de preservação e educação informal, formal e não-formal no projeto proposto para o Ecomuseu de Itaipu, primeiro no gênero no Brasil e América do Sul.

O Ecomuseu de Itaipu foi idealizado para atuar, segundo as palavras da museóloga, como “um organismo suscetível e predisposto a participar do desenvolvimento e organização cultural da região”¹. Pensado de forma sistêmica, o Ecomuseu passou a desenvolver trabalhos que vinculavam “a região (TERRITÓRIO) com elementos representativos da natureza e do desenvolvimento cultural (PATRIMÔNIO) e com a população local (COMUNIDADE).” (MORO, 1986, p. iii). Não se tratava de um museu comunitário que havia sido idealizado e criado a partir da comunidade, mas, antes disso, se tratava de um modelo museológico escolhido por Itaipu para envolver a comunidade em processos de identificação e apropriação do patrimônio integral de seu território. Sua idiosincrasia se instala no fato de que não se

trata de um ecomuseu criado por uma comunidade, mas sim criado para uma comunidade, garantindo em suas ações a integração e participação ativa da comunidade.

Fernanda Moro foi assertiva em sua proposta, já que a experiência desenvolvida pelo Ecomuseu de Itaipu e sua atuação mitigadora dificilmente poderiam ter sido desencadeadas por um museu tradicional, que teria direcionamento prioritário na preservação e apresentação de artefatos ligados à memória local. O Ecomuseu de Itaipu, no entanto, foi concebido para “ser o elemento coordenador do processo de preservação do momento que passou, mas também da preservação do momento presente e de boa acolhida do momento futuro” (MORO, 1986, p. 4).

De 1987 até início dos anos 2000, o Ecomuseu desenvolveu um conjunto amplo de ações que tinham a educação ambiental como escopo pedagógico principal de atuação social. O Ecomuseu de Itaipu, mesmo antes do grande marco da educação ambiental no Brasil e no mundo, a Rio 92, já desenvolvia processos educativos de modo a fomentar um novo modo de se relacionar e viver com respeito e integração ao meio ambiente. Suas ações eram múltiplas, como palestras, exposições educativas, eventos culturais, jogos, cursos, entre outros. Entre as atividades que podem ser citadas, segundo relatórios do Ecomuseu e pesquisa desenvolvida por Rosana Lemos Turmina (1998), destacam-se:

- Simpósio “Museu face ao impacto ambiental”, 1988: abordagem da importância da efetivação da função social e atuação comunitária do museu;
- Verão 90, 1990: trabalho da equipe do Ecomuseu nas praias do reservatório de Itaipu com conceitos patrimoniais e de museologia comunitária.
- Museu vai à escola, 1991: trabalho de aproximação do museu com as escolas municipais de Foz do Iguaçu destacando a importância do museu no enriquecimento de conteúdos de sala de aula e da preservação da memória;
- Primeiro encontro de museus da área do reservatório de Itaipu, 1994;

- Oficinas técnicas de Museologia, 1996: abordagem de temas como conservação, manutenção, documentação, exposição e dinamização cultural em museus;
- “Olho da terra: panorama das manifestações artísticas e culturais da área do reservatório de Itaipu”, 1996.
- Exposições itinerantes e temporárias;
- Feira de Ciências com alunos de primeiro e segundo graus de escolas públicas;
- Oficinas de criatividade com realização mensal;
- Práticas educacionais interativas com alunos da rede de ensino, com objetivo de divulgar as práticas experimentais de laboratório como instrumento pedagógico;
- Curso “Descubra o Ecomuseu como instrumento didático”: curso mensal realizado com professores da rede de ensino da área do reservatório de Itaipu.

Programa Cultivando Água Boa e Programa Valorização do Patrimônio Institucional e Regional

Em 2003, a Itaipu Binacional passou por um processo de revisão de sua missão, que até então estava voltada à questão da geração de energia a partir do aproveitamento dos recursos hídricos do rio Paraná. Em contraposição a esta visão anterior, sua missão foi ampliada para a geração de energia de qualidade, com responsabilidade social e ambiental, de modo a impulsionar o desenvolvimento econômico, turístico e tecnológico, sustentável, no Brasil e no Paraguai.

Em função disso, o cuidado socioambiental foi reestruturado com a implantação do programa Cultivando Água Boa, que integrou e complementou os projetos e ações socioambientais já desenvolvidos pela empresa, ampliando também o território de abrangência que passou dos dezesseis municípios que margeiam o Lago de Itaipu para a inclusão de todos os municípios da bacia hidrográfica de contribuição direta ao reservatório, denominada Bacia Paraná 3 (BP3), que reúne 29 municípios e quase 1 milhão de habitantes.

Esse novo enfoque deriva tanto da revisão da missão da empresa quanto de uma postura de alinhamento com políticas públicas federais, como, por exemplo, a adoção do recorte territorial baseado na gestão por bacia, sub-bacia e microbacia hidrográfica como unidade de planejamento e gestão de recursos hídricos². Essa mudança também está relacionada com o novo entendimento de que a gestão ambiental realizada pela binacional em sua área de influência deveria incluir também as nascentes de seus diversos afluentes, visto que o reservatório, além de ter como finalidade a geração energética, também é usado de forma múltipla para fins de lazer, turismo, pesca e abastecimento público, o que amplia a responsabilidade de Itaipu e de toda a sua comunidade em zelar pela conservação e qualidade desse recurso:

Ouseja, trata-se de estimular uma verdadeira revolução cultural, substituindo os velhos hábitos decorrentes da ilusão de que os recursos naturais são inesgotáveis por práticas sustentáveis – como a reciclagem, o tratamento de efluentes, a recomposição das matas ciliares, a proteção da biodiversidade, a substituição da monocultura agrícola (altamente dependente de agrotóxicos) por técnicas agroecológicas, entre outras – e, fundamentalmente, fortalecer e apoiar as pessoas para que façam a gestão ambiental de suas comunidades, para que os ganhos em qualidade social e ambiental sejam preservados, não pelas imposições legais, mas sim pelos benefícios que geram para a população local, para as gerações futuras e para o planeta³.

Para atingir esse conjunto de objetivos, o Programa Cultivando Água Boa baseia sua prática na ética do cuidado, nos documentos planetários norteadores (Carta da Terra, Objetivos do Milênio, Agenda 21, Pacto Global) e na gestão socioambiental participativa, na qual o papel de Itaipu é o de compartilhar, articular, dividir responsabilidades e somar esforços com toda a comunidade da região em questão.

Para tanto, a ação socioambiental da Itaipu Binacional foi reorganizada por meio de um conjunto de programas/projetos que atuam transversalmente, a saber: Educação Ambiental, Gestão

por bacias, Saneamento, Energias renováveis, Desenvolvimento rural sustentável, Plantas medicinais, Aquicultura e pesca, Jovem jardineiro, Coleta solidária, Comunidades Indígenas, Infraestrutura social, Monitoramento e avaliação ambiental, Programa Valorização do Patrimônio Institucional e Regional, dentre outros.

A partir da implantação do Programa Cultivando Água Boa, portanto, foi proposta no planejamento estratégico de Itaipu a criação do Programa Valorização do Patrimônio Institucional e Regional, coordenado e desenvolvido pelo Ecomuseu de Itaipu⁴ em parceria com os municípios, comunidades, sociedade civil organizada e instituições governamentais e não governamentais da região.

A iniciativa pretendeu fortalecer a atuação do Ecomuseu de Itaipu formalizando-o no planejamento estratégico da empresa e integrando-o igualmente aos demais programas e à nova visão instaurada pela gestão socioambiental do Programa Cultivando Água Boa.

Além dessa nova posição do Ecomuseu de Itaipu na empresa, esse momento de revisão conceitual da gestão socioambiental desenvolvida pela Itaipu também teve por consequência uma revisão conceitual da atuação do Ecomuseu e de seu referido programa. Até então esta instituição museal baseava sua ação na prática pedagógica da educação ambiental, que devido às mudanças anteriormente citadas, foi também alterado com a implantação de um programa específico gerido por equipe formada para esse fim. Tal situação fez com que se reformulasse a prática do Ecomuseu de Itaipu, focando sua ação ainda nos assuntos patrimoniais, tanto no âmbito natural quanto cultural, mas com enfoque preferencial nas questões de gestão do patrimônio cultural material e imaterial, regional e institucional.

As ações educativas realizadas no Ecomuseu de Itaipu também sofreram algumas alterações, visto que o atendimento ao público deixou de ser feito por sua equipe permanente, passando a ser realizado por equipe terceirizada (Complexo Turístico Itaipu – Fundação Parque Tecnológico Itaipu). Com isso, passou-se a

desenvolver dois projetos anuais continuados: um envolvendo crianças das séries iniciais do ensino fundamental – Grupo Comunidade Crescer (GCC); outro envolvendo profissionais da educação e atores sociais do entorno do Ecomuseu de Itaipu – Grupo Varanda, com o intuito de promover a memória das comunidades, a conservação da biodiversidade, o desenvolvimento científico, o consumo responsável e o fortalecimento da imagem institucional de Itaipu.

A criação do programa Valorização do Patrimônio Institucional e Regional fortaleceu, assim, o relacionamento do Ecomuseu com os municípios e o aproximou de novos atores regionais, estimulando a participação de representantes dessas comunidades nos diálogos referentes às demandas e especificidades patrimoniais e culturais da região, formatando coletivamente uma metodologia de ação que respondesse às suas necessidades.

Rede Regional de Museus, Memória e Patrimônio Natural e Cultural

No decorrer desse processo, foi entendido pelo Programa Valorização do Patrimônio Institucional e Regional que era necessário formar um grupo regional, com missão e objetivos definidos, para que atuasse como representante dos municípios da BP3, bem como desempenhasse o papel de articulador das ações definidas coletivamente. Assim, em 2008, formalizou-se o grupo autodenominado *Rede Regional de Museus, Memória e Patrimônio Natural e Cultural da BP3*, a partir da designação e dos conceitos de rede.

A constituição e a denominação da Rede Regional foram determinantes para explicitar, de modo afirmativo, os conceitos com os quais o Programa Valorização do Patrimônio Institucional e Regional já desenvolvia ações, contribuindo também para ampliar o entendimento e o autorreconhecimento do grupo enquanto instrumento de gestão patrimonial comunitária da região. Indiretamente, também disseminou uma ideia ampla, múltipla e

dinâmica de cultura e de patrimônio e consolidou as ações que já se pronunciavam e tomavam forma nos diálogos e ações conjuntas desse grupo.

Com essa reformulação da atuação do Ecomuseu de Itaipu e com a constituição do trabalho em rede, delimitaram-se como escopo preferencial os trabalhos de apoio, acompanhamento e estímulo à qualificação da gestão pública de cultura nos municípios da BP3. Isso porque se entende que é por meio da vivência comunitária das manifestações culturais, das produções simbólicas e artísticas, da conscientização coletiva do patrimônio e dos processos de preservação da memória que se estabelece a apropriação do patrimônio coletivo. O patrimônio cultural, entendido em suas dimensões materiais e imateriais, é, portanto, construído a partir do estímulo e valorização da cultura local, que tem na consolidação de políticas públicas a geração de condições materiais para que isso se estabeleça. Os Sistemas Municipais de Cultura, formados pelos *conselhos municipais de cultura* – instâncias de governança e gestão compartilhada entre administração pública e sociedade civil –, os *planos municipais de cultura* e a *disponibilização de fundos públicos e privados* para os processos culturais se colocam, portanto, como meios-chave para esse fim.

Diante disso, na Rede Regional de Museus, Memória e Patrimônio Natural e Cultural são realizados encontros regulares que orientam e estimulam encaminhamentos e ações com enfoque tanto na gestão pública de cultura quanto no empoderamento da sociedade civil organizada, a serem desenvolvidos nos municípios, individual ou coletivamente. Acontecem reuniões extraordinárias ou temáticas, a qualquer tempo, conforme demanda institucional (Itaipu Binacional ou Ecomuseu) e/ou dos municípios integrantes da Rede. Os projetos e assuntos específicos são construídos em Grupos de Trabalho com representações dos municípios ou em atividades de grupo. São realizadas também avaliações anuais, nas quais são analisadas as ações em andamento, os pontos que ainda demandam fortalecimento e as perspectivas futuras para o programa. Além disso, são realizados encontros anuais dentro do evento realizado

por Itaipu, Encontro Cultivando Água Boa, no qual são realizadas capacitações em assuntos patrimoniais e culturais.

Os resultados mais imediatos da ação em rede foram percebidos no processo de articulação e apoio mútuo entre os municípios membros do grupo, que, por meio dos encontros e dos fóruns promovidos pela Rede Regional, estreitaram laços de parceria a partir da identificação de realidades e necessidades muito parecidas nas diversas localidades. O processo de conexão em rede, portanto, não acontece somente nos encontros presenciais, mas também se concretiza na troca de informações, apoio em processos a partir de experiências já realizadas e estímulo para o fortalecimento regional de diversas atividades, como festivais, itinerância de grupos artísticos, trocas de informações, materiais de estudo etc.

Além disso, é importante destacar o crescimento paulatino da consolidação dos processos coletivos, que com o tempo foram evoluindo de ações pontuais – como participações em formações e eventos específicos, divulgação de programações e convites de atividades municipais, divulgação de pesquisas e trabalhos sobre patrimônio, identificação e constatação de problemas – para uma demanda partilhada e para o comprometimento do grupo na elaboração e execução de ações comuns na região.

Entre as ações já realizadas pelo Programa Valorização do Patrimônio Institucional e Regional, foi oferecido apoio técnico sistemático aos museus e instituições de memória da BP3. Essa ação remonta a uma prática desempenhada pelo Ecomuseu de Itaipu desde seus primeiros anos de atuação, o que pode ser percebido até mesmo pela constatação de que grande parte dos 14 museus na BP3 contaram, desde sua criação, com o apoio da equipe do Ecomuseu de Itaipu e da Itaipu Binacional tanto com o acompanhamento e assessoria técnica nas questões museológicas e empréstimo de materiais expositivos quanto com o apoio ao desenvolvimento de atividades e processos de mobilização social na área patrimonial.

Foram realizadas também duas edições do Festival das Águas, que é um festival de composição e interpretação que segue a temática socioambiental, fundamentada nos valores e princípios

para uma sociedade sustentável – um novo jeito de ser/sentir, viver, produzir e consumir, alinhado, portanto, com as diretrizes do Programa Cultivando Água Boa.

Toda a gestão e produção das duas edições do festival foi coordenada pelo Ecomuseu de Itaipu e realizada em parceria com os municípios da BP3, que apoiaram tanto no processo de articulação no âmbito municipal quanto no processo de acompanhamento e realização concreta do evento. A próxima edição do festival está prevista para 2015 e conta com grande apoio regional e institucional, principalmente pelo alto nível da produção musical das edições anteriores e pela apropriação regional que se constatou no processo.

Os participantes da Rede Regional de Museus, Memória e Patrimônio da BP3 também foram parceiros da equipe do Ecomuseu de Itaipu no processo de revitalização das condições estruturais e conceituais de sua exposição permanente, realizado entre 2010 e 2011, na qual foram revisados e atualizados os conteúdos do circuito museográfico, ampliando as possibilidades de construção identitária e comunitária.

É importante destacar que, nesse processo, foi instalada uma maquete de piso representativa da região de abrangência da BP3, destacando os 29 municípios parceiros da Itaipu e suas ações socioambientais. Complementando as informações da maquete, oito telas interativas disponibilizam conteúdos informativos organizados em conjunto com os municípios e 87 depoimentos de atores sociais da BP3 que dão voz a essa comunidade.

A partir de 2009, o programa Valorização do Patrimônio passou a se alinhar com as políticas públicas de cultura no âmbito federal, o que desencadeou um processo de acompanhamento, apoio e incentivo para a implantação dos sistemas municipais de cultura nos municípios da BP3. Houve o entendimento de que esta ação seria prioritária para a efetivação dos objetivos gerais do programa, o que destacou como umas das mais importantes dentre os processos desencadeados na região. Nesse contexto, foi celebrado um protocolo de cooperação entre Itaipu Binacional, Ministério da Cultura e Secretaria Nacional de Cultura do Paraguai, que tinha

como objetivo efetivar as políticas públicas de cultura nesse território de modo a fortalecer a consolidação da cidadania cultural e da valorização e preservação do patrimônio cultural. Esse protocolo, no entanto, não chegou a ser executado devido a mudanças políticas, mas de qualquer forma desencadeou um processo de aproximação das gestões públicas de cultura da BP3 com as políticas oferecidas pelo Ministério da Cultura brasileiro e consolidou parcerias do Programa Valorização do Patrimônio Institucional e Regional com o referido órgão.

Também foram realizadas articulações com órgãos estaduais e federais ligados à área da cultura, disponibilizando tanto apoio à participação dos municípios em programas e ações dessas instituições quanto incentivo e apoio material para efetivação de suas ações no território da BP3. Entre as articulações e participações na área da cultura realizadas pelo Programa Valorização do Patrimônio Institucional e Regional, destacam-se: articulação com o Ministério da Cultura, principalmente por meio da sua representação Regional Sul; presidência da Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários, entre os anos de 2009 e 2012, na pessoa de Maria Emília Medeiros de Souza, técnica do Ecomuseu de Itaipu na época; articulação com a Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, principalmente através da Coordenadoria Estadual de Museus e de museus diretamente ligados a essa secretaria; articulação com o consultor internacional em Ecomuseologia e desenvolvimento local, Hugues de Varine.

Nesse período, o Ecomuseu de Itaipu também incentivou a participação dos municípios da Rede Regional em eventos formativos, bem como realizou formações específicas nas áreas de interesse do grupo. Nesse contexto, foi articulada a participação conjunta dos membros da Rede Regional na II Jornada de Museologia Comunitária realizada pela Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários, em cuja diretoria o Ecomuseu de Itaipu participava na figura de presidente. Foi realizada também formação em Educação Patrimonial com a conservadora e restauradora Moema Queiroz; Oficina de Gestão de Riscos ao

Patrimônio, ministrada por José Luiz Pedersoli Júnior; oficinas Gestão e Conservação de Acervos Arqueológicos e Arqueologia: Turismo e Educação Patrimonial, com a arqueóloga Cláudia Inês Parellada; ciclo de diálogos sobre Comunidades Quilombolas, com a presença do pesquisador André Viana da Cruz; Oficina de Hai Kai com a compositora e poeta Alice Ruiz, dentre outros.

Foi proposta e iniciada a construção de um Centro de Memória Regional, demanda compartilhada pela Rede Regional para o fortalecimento de um sentimento de pertencimento e identificação cultural no território. Juntamente com a elaboração de uma exposição itinerante, denominada “Nas Correntezas da Memória”, que apresentasse a integração cultural do território. A proposta consistia em organizar e disponibilizar pesquisas, estudos e documentações sobre a história e as especificidades regionais. Atualmente esse projeto está sendo pensado a partir de chamadas públicas, por meio de editais, para o levantamento e identificação de pesquisas e estudos regionais, bem como pela articulação e negociação para a integração de acervos presentes na região para a composição do Centro de Memória Regional. Pretende-se também oferecer aos municípios um conjunto de exposições itinerantes para a difusão, no âmbito municipal, das informações e conteúdos resultantes dessa ação.

A partir de 2013, teve início um processo de formação continuada em gestão de cultura e patrimônio, que está ligado diretamente às ações formativas que já vinham acontecendo de modo pontual até aquele momento na região. A ideia era dar um caráter de continuidade nas formações, tomando o cuidado de integrar os conteúdos com as necessidades específicas da gestão cultural regional.

Com isso, pretendeu-se fortalecer o entendimento de conceitos de cultura e patrimônio na região, bem como contribuir para a capacitação da comunidade para atuar como protagonista da gestão cultural e patrimonial, por meio da elaboração, gestão e captação de recursos públicos e privados para projetos culturais, produção cultural, produção simbólica etc.

Em 2011 e 2013 foi construída uma articulação entre os municípios para a realização das conferências municipais de

cultura. Nessas duas edições, foram realizadas conferências em alguns dos municípios e também conferências intermunicipais, nas quais as localidades que ainda não dispunham de possibilidade de realização individual se apoiaram para conjuntamente executarem a ação que se consolidava como instância de participação implantada pelo Ministério da Cultura brasileiro.

Ainda em 2013, a articulação regional desdobrou-se na integração dos delegados eleitos na região para participação conjunta na III Conferência Estadual de Cultura, no sentido de somar esforços e representatividade no processo. O mesmo aconteceu com os delegados da região que foram eleitos para participação na III Conferência Nacional de Cultura do mesmo ano.

Nesse processo, percebeu-se um maior empoderamento dos delegados municipais da região, que em suas falas nos grupos de trabalho destacaram a experiência desenvolvida na Rede, os resultados percebidos na articulação desses municípios e apresentaram suas realidades específicas. Conquistaram juntos também uma maior representatividade da BP3 na III Conferência Nacional de Cultura, que pela primeira vez contou com um número significativo de pessoas da região eleitas para esse evento⁵.

No momento atual da Rede Regional, a maioria dessas ações continua em desenvolvimento, enquanto outras começam a ser discutidas e esboçadas como ações futuras. As ações previstas são: realização de um diagnóstico de Cultura na BP3; formação em empreendedorismo criativo, focada em artistas e profissionais da Cultura da BP3; construção de modelos de integração de informações para estímulo à itinerância de espetáculos (dança, circo, música, teatro etc.) e exposições pela região; agenda cultural unificada; articulação entre os Conselhos Municipais de Cultura dos municípios da BP3; dentre outras. Também se dá continuidade no apoio às ações de preservação e fortalecimento dos museus e centros de memória da BP3 e destaque à ampliação da participação da sociedade civil na Rede Regional.

Considerações finais

Através desse pequeno descritivo do histórico da atuação do Ecomuseu de Itaipu, percebe-se que diversos imperativos de gestão e de relacionamento com a comunidade, bem como a evolução constante de conceitos e práticas ligados aos preceitos dessa instituição, sistematicamente interferem e modificam suas abordagens e estratégias.

A realidade regional em constante transformação social, econômica e cultural e o caráter dinâmico da mobilização social realizada também devem continuar acarretando diversas mudanças no desenvolvimento e concepção dessas ações. De qualquer forma, é necessário que o Ecomuseu de Itaipu continue articulando duas estratégias principais:

- o trabalho de fortalecimento da gestão pública de cultura no âmbito municipal, que deve gerar a oferta e valorização de equipamentos culturais que ampliem o acesso à vivência cidadã da cultura, o fomento sistemático da produção simbólica de sua população por meio de fundos públicos e privados, ações formativas de empoderamento e qualificação dos agentes culturais municipais, marcos legais e ações concretas de preservação do patrimônio, entre outras;
- o trabalho de fortalecimento e qualificação das instituições museais ou de memória dos municípios da BP3, para que possam consolidar em conjunto uma rede efetiva de instituições regionais que possam assumir a coordenação sistêmica de um processo de preservação integrada ao desenvolvimento cultural, social, econômico e tecnológico da região, colocando-se, portanto, como desencadeadora de processos de valorização e sensibilização de suas comunidades na área do patrimônio.

Espera-se com isso que os objetivos e os interesses compartilhados pelos atores sociais envolvidos no programa continuem a construir um processo de identificação e valorização do território a partir do patrimônio que essas comunidades compartilham.

Notas

* Graduação em Educação Artística e Licenciatura em artes visuais pela Universidade Estadual de Londrina, especialização em Museologia pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, especialização em Artes e Ensino de Artes pela Faculdade de Artes do Paraná. Atualmente ocupa o cargo de técnica de nível superior do Ecomuseu de Itaipu e gestora do Programa Valorização do Patrimônio Institucional e Regional da Itaipu Binacional.

** Formação superior em conservação e restauração de bens culturais (UNESA), técnica conservadora do Ecomuseu de Itaipu/Itaipu Binacional.

1 MORO, Fernanda. *Ecomuseu de Itaipu: plano Diretor*. Rio de Janeiro: Mouseion, 1986.

2 Política Nacional dos Recursos Hídricos. Lei n.º 9.433, de 1997.

3 ITAIPU BINACIONAL. *Cultivando Água Boa – 2003 a 2010*. Foz do Iguaçu, s/d. p. 4.

4 Equipe atual do Ecomuseu de Itaipu: David Mora de Rezes, Gilberto Brusçagim, Hildete da Silva de Souza, Isabela da Costa Moreira, Leila de Fátima Alberton, Lucilei Bodaneze Rossasi e Tatiara dos Santos Damas Ribeiro.

5 Estima-se que, em 2011, dois delegados regionais tenham participado da II Conferência Nacional de Cultura representando Conselhos Setoriais Estaduais, enquanto que em 2013 esse número foi ampliado para quatro delegados e três suplentes eleitos na III Conferência Estadual de cultura e dois representantes de Conselhos Setoriais.

Referências

MORO, Fernanda. **Ecomuseu de Itaipu: Plano Diretor**. Rio de Janeiro: Mouseion, 1986.

_____. **Ecomuseu de Itaipu: Livro Texto**. Rio de Janeiro: Mouseion, 1987.

ITAIPU BINACIONAL. **Cultivando Água Boa: 2003 a 2010**. Foz do Iguaçu, s/d. 114 p.

TURMINA, Rosana Lemos. **Ecomuseu de Itaipu: uma história de integração regional**. [monografia]. Foz do Iguaçu (PR): Universidade Federal de Santa Catarina; 1998.

Recebido em 28 de fevereiro de 2014.

Aprovado em 30 de maio de 2014.

Abstract

This article presents a history of the actions of the Itaipu Ecomuseum towards the municipalities in the influence area of Itaipu Binational, in its 27 years of existence. It also discusses the integration of Itaipu Binational Ecomuseum's plans to the objectives and strategies of the program Cultivando Água Boa (Cultivating Good Water), created to integrate and optimize the socio-environmental actions of the company after the amplification of its mission, effected in 2003. In this context, it presents the creation of the Institutional and Regional Heritage Valorization Program as the formalization of the Itaipu Ecomuseum in the strategic planning of the company and its conceptual and practical consequences in relation to the community. The article also explains the regional articulation instrument adopted by Itaipu Ecomuseum from these changes on, presenting the experience of creating the BP3 Regional Network of Museums, Memory and Natural and Cultural Heritage and the actions developed or foreseen in the scope of its performance. Thus, it highlights the role of Itaipu Ecomuseum as the agent of stimulus and support for the region's cultural development, based on the effectuation of concepts and practices of social, or communitarian, museology.

Keywords: Ecomuseum. Itaipu. Água Boa. Memory. Heritage. Social Museology.